



## **Caracterização de quintais agroflorestais da Várzea: estudo de caso na comunidade Alto Jari em Santarém – Pará**

*Characterization of Várzea agroforestry yards: a case study in the Alto Jari community in Santarém - Pará*

PAULETTO, Daniela<sup>1</sup>, MACHADO, Lumena<sup>2</sup>; FIGUEIRA, Nayane<sup>3</sup>; CARDOSO, Glória<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará, paulettoflorestal@gmail.com; <sup>2</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará, lumenamachado09@gmail.com; <sup>3</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará, nayanepaula.1993@gmail.com; <sup>4</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará, gloriastm12@gmail.com.

### **Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** Os quintais agroflorestais de várzea amazônicas são áreas no entorno das casas onde os moradores cultivam, desenvolvem atividades de lazer e trabalho e criam animais. O presente trabalho teve por objetivo caracterizar quintais agroflorestais na área de várzea da comunidade Alto Jari, com ênfase, em sua composição florística e seus usos. A metodologia aplicada foi a turnê guiada, para caracterização geral dos quintais e levantamento do uso, espécies vegetais e animais presente. Foram identificadas 90 espécies de diferentes plantas, com destaque para espécies de uso alimentar (45,6%) e medicinal (30%). Desse modo, os quintais agroflorestais da comunidade Alto Jari promovem a segurança alimentar e mantêm as tradições e costumes dessas famílias.

**Palavras-chaves:** agricultura familiar, ribeirão, espécies frutíferas.

### **Introdução**

A manutenção de quintais agroflorestais vem sendo cada vez mais frequente em comunidades tradicionais, devido à diversificação de espécies e usos dessas áreas ao redor de suas casas para cultivo de espécies que possam utilizar não somente para produção e venda, mas como base da alimentação. Nas áreas de várzea, onde há uma mudança sazonal da paisagem por conta das enchentes dos rios, o concílio do conhecimento tradicional em conjunto com as múltiplas formas de aproveitar o terreno ao redor das casas tem garantido a alimentação e sustento das populações que vivem na margem do rio.

Na comunidade Alto Jari, localizada em área de várzea, são observados quintais agroflorestais bem diversificados e cultivos singulares que caracterizam o modo de vida de populações que enfrentam períodos sazonais de inundação. Diante da importância destes espaços, o presente trabalho teve por objetivo caracterizar os quintais agroflorestais na área de várzea da comunidade Alto Jari com ênfase em sua composição florística e seus usos.

### **Material e métodos**



O trabalho foi realizado na comunidade Alto Jari (02° 16'01,0" S 054° 51' 38,0" W) localizada no município de Santarém – Pará, no Distrito de Arapixuna, banhada pelo rio Amazonas. O clima da região de Santarém é equatorial quente úmido (IBGE, 2018) que se caracteriza por temperaturas elevadas e chuvas abundantes. A temperatura média anual é de 25,6°C com alto nível de pluviosidade entre os meses de janeiro a maio (SEP, 2016). A umidade chega a ser superior a 86% e a precipitação tem uma média por ano de 1.920mm (IBGE, 2015).

A comunidade está localizada na região do baixo Amazonas, onde a vegetação é formada por floresta de Várzea (RENÓ et al., 2010). Esse tipo de vegetação faz parte da formação vegetal Floresta Ombrófila Densa Aluvial (IBGE, 2012). O tipo de solo presente nessa região é do tipo Gleissolo Háptico Tb Eutrófico e Gleissolos Melânicos Tb Eutróficos, que são solos com argila de baixa atividade e baixa saturação por bases ( $V < 50\%$ ) na maior parte dos primeiros 100cm a partir da superfície solo (EMBRAPA, 2006; IBGE 2018).

Para caracterização dos quintais foi adotado um questionário semiestruturado com abordagens quantitativas e qualitativas em um período de dois meses (outubro e novembro de 2017). A abordagem e pesquisa junto às famílias foram realizadas perante autorização do presidente da comunidade e de cada proprietário.

A pesquisa enfatizou a caracterização dos quintais agroflorestais e buscou informações gerais sobre o modo de vida dos comunitários. Para tal, abordou-se os seguintes pontos: principal fonte de renda das famílias, pessoas e tempo de residência na propriedade, tamanho da propriedade, situação fundiária, objetivo da retirada da vegetação e da extração de derivados da várzea, permanência no período de cheia dos rios, tamanho do quintal, indivíduos que trabalham no quintal, criação de animais, espécies vegetais naturais e espécies vegetais implantadas e sua principal finalidade.

A análise da pesquisa foi feita utilizando o software Excel 2010, no qual se construiu um banco de dados e se aplicou estatística descritiva para interpretação.

## **Resultados e discussão**

O tamanho médio das propriedades na comunidade Alto Jari é de 46,7ha dos quais cerca de 0,33ha são ocupados por quintais agroflorestais com pelo menos 2 indivíduos que trabalham na manutenção e cultivos destes espaços.

Quanto ao uso das espécies, percebe-se que a categoria alimentar e medicinal destacou-se com 41 espécies (45,6%) e 27 (30%), respectivamente. Neste grupo enfatiza-se a diversificação de espécies na qual 16,7% são hortaliças e 21,1% frutíferas, o que faz com que o pequeno produtor garanta uma alimentação saudável e confiável aos seus familiares, proporcionando a obtenção de diversos produtos em diferentes períodos do ano. Essas características também são confirmadas por Savieiro et al. (2011), Silva et al. (2014), Garcia et al. (2015), Machado et al. (2015) e



Costa et al. (2017) segundo os quais o principal uso das espécies vegetais, em quintais agroflorestais, é o alimentar e medicinal.

Nas propriedades observou-se, também, a criação de animais de pequeno porte como a galinha (*Gallus gallus domesticus*), o pato (*Anas platyrhynchos domesticus*), galinha de angola ou picote (*Numida meleagris*), peru (*Meleagris*), carneiro (*Ovis canadensis*), porco (*Sus scrofa domesticus*) e a criação de gado. Segundo os moradores, o principal uso desses animais é para alimentação familiar e esporadicamente para venda.

Para complementação da fonte de proteína das famílias são aproveitados eventos anuais como a “subida” dos tracajás e de tartarugas para a desova, que ocorre de setembro a dezembro, com a captura e coleta de ovos. Há o convívio com outros animais, como os jacarés, que são frequentes nestas áreas e são o principal predador dos animais domésticos criados nos quintais.

No que diz respeito à implantação de espécies, os agricultores dão preferência para espécies com múltiplos usos (FLORENTINO et al., 2007), como espécies frutíferas nativas e hortaliças (OLIVEIRA, 2009). A cultura de espécies em quintais agroflorestais tem como intuito assegurar uma alimentação de qualidade e acessível aos moradores da comunidade e seus familiares, sendo uma importante redução de custos (SIVIEIRO, 2011).

As áreas de várzea possuem espécies que são características desse ambiente, dentre as quais se pode citar o bacuri (*Platonia insignis*), a cueira (*Crescentia cujete*), o marimari (*Cassia leiandra Benth*), a supupira (*Pterodon emarginatus*), a seringueira (*Hevea brasiliensis*) e o tarumã (*Vitex montevidensis Cham.*).

A tolerância das espécies em períodos de cheia é constituída na habilidade de crescimento e sobrevivência da vegetação, que possui recursos para suportar os períodos de alagamento (MARTINEZ et al., 2011).

Segundo a Embrapa (2018), a preferência pelo cultivo de espécies frutíferas dá-se por inúmeros motivos, dentre os quais podemos citar as frutas por serem um alimento natural, saudável, rico em nutriente, fibras, além de ser importante na diminuição do risco de doenças.

## **Conclusão**

Nos quintais da comunidade Alto Jari podem ser encontrados costumes e tradições que são repassados de pais para filhos, como o uso tradicional do solo para o cultivo do roçado, a utilização do fogão de barro à lenha para preparar os alimentos, conhecimento empírico sobre plantas medicinais e a utilização dos quintais para o lazer das famílias e diversão das crianças. Com isso, essas áreas representam mais que um espaço de produção, e sim a materialidade da tradição dessas famílias, o pertencimento à terra e aos costumes, onde cotidianamente essas famílias vivenciam diversas situações que são executadas nesses espaços.



## Referências

COSTA, G.C.; MOURA, N.D.S.; FARIAS, A.D.; ALHO, E.A.; JUCOSKI, G.O. Caracterização socioeconômica e levantamento de espécies vegetais em Quintais Agroflorestais da zona rural do município de Parauapebas, Pará. **Revista Agroecossistemas**, v. 9, n. 1, p. 199-211, 2017, ISSN online 2318-0188.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Embrapa Agroindústria Tropical. **Boas práticas agrícolas (BPA) em quintais produtivos** /Antonio Teixeira Cavalcante Junior et al. – Fortaleza, maio de 2018.

FLORENTINO, A.T.N.; ARAÚJO, E. de L.; ALBUQUERQUE, U.P. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil. **Acta bot. Bras.** 21(1): 37-47.2007

GARCIA, R.; NAIARA, B.; VIEIRA, T.A.; OLIVEIRA, F.A. Quintais agroflorestais e segurança alimentar em uma comunidade rural na Amazônia Oriental. **Rev. Fac. Agron. La Plata** (2015). Vol 114 (Núm. Esp.1) Agricultura Familiar, Agroecologia y Territorio: 67-73. ISSN 0041-8676 – ISSN (online) 1669-9513.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. 2012. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63011.pdf>. Acesso em 01 de agosto de 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistematização das Informações Sobre Recursos Demográficos**. IBGE, Disponível em: [https://ww2.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/sistematizacao/sist\\_int.shtm?c=5](https://ww2.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/sistematizacao/sist_int.shtm?c=5). Acesso em 01 de agosto de 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistematização das Informações Sobre Recursos Demográficos**. IBGE. Disponível em: <https://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais/bases-cartograficas/malhas-digitais>. Acesso em 05 de agosto de 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Sistema das Informações Sobre Recursos Naturais/Cartogramas/Clima**. <https://ww2.ibge.gov.br/home/geociencias/cartogramas/clima.html>. Acesso em: 04 de agosto de 2018.

MACHADO, D.O.; LOPES, M.C.; SOUZA, L.A.G. **Recursos de agrobiodiversidade vegetal em quintais agroflorestais no Ramal do Pau-rosa – Assentamento Tarumã-Mirim, na Amazônia Central**. In: IX Congresso Brasileiro de Agroecologia. Belém – Pará, 28.09 à 01.10.2015. ISSN 2236-7934 – vol 10, Nº 3 de 2015.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



MARTINEZ, G.B.; MOURÃO, M.; BRIENZA JUNIOR, S. Respostas Morfológicas de Plantas de Açacu (*Hura crepitans* L.) Provenientes de Várzea do Rio Amazonas: Efeito da Anoxia do solo. **Revista Árvore**, Viçosa –MG, v.35, n.6, p.1155-1164, 2001.

OLIVEIRA, C.A. Quintais agroflorestais mulheres redesenham espaços de produção e reprodução no Maranhão. **Revista Agricultura**. V.6 – n. 4. Dezembro de 2009.

RENÓ, V. F.; NOVO, E.M.L.M.; ALMEIDA – FILHO, R.; SUEMITSU, C. Mapeamento da antiga cobertura vegetal de várzea do baixo amazonas a partir de imagens históricas (1975-1981) do sensor MSS-Landsat. **Acta Amazonica**, v. 41, n. 1, 2010.

SAVIEIRO, A.; DELUNARDO, T.A.; HAVERROTH, M.; OLIVEIRA, L.C. de; MENDONÇA, A.M.S. Cultivo de Espécies Alimentares em Quintais Urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil. **Revista Acta Botanica Brasilica** 25(3): 549-556.2011.

SILVA, T.P. da; SILVA, E.M. de J.; AMORIM, I.A.; AQUINO, A.L.; MATOS, T.E. da S.; RODRIGUES, D.M. Levantamento de Espécies vegetais e utilização em quintal agroflorestral de estabelecimentos agrícolas no Assentamento Alegria – Marabá, Pará. **Revista Agrossistemas**, v. 6, n. 1, p. 103-109, 2014.